

PROFESSORAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS INTERAÇÕES COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Maria Anastácia Manzano

Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência
Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru-SP.
manzanoma@uol.com.br

Renato Eugênio da Silva Diniz

Departamento de Educação, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu-SP.
Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência
Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, SP.

Resumo

Este trabalho é um recorte em um estudo mais amplo sobre a temática ambiental nas séries iniciais de Ensino Fundamental¹ e teve como objetivo estudar, no discurso de professoras desse nível de ensino, a sua interação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em geral e especificamente com relação aos PCN de Ciências Naturais e ao Tema Transversal Meio Ambiente. Foram entrevistadas 21 professoras de escolas estaduais do município de Botucatu-SP. Os resultados indicam que, apesar das professoras conhecerem o documento, este é pouco lido e pouco discutido nas escolas. As respostas afirmativas para a leitura de Ciências Naturais e do Tema Transversal Meio Ambiente foram 5 e 6 professoras respectivamente. Em geral, a consulta ao documento é realizada somente no momento do planejamento e privilegia-se Língua Portuguesa e Matemática neste nível de ensino. Segundo o grupo entrevistado, a maior novidade que o documento trouxe foi o trabalho com a realidade do aluno e o maior problema que apresenta é o de se esquecer da realidade do professor, revelada principalmente pela carência material.

Palavras-chave: Professores; Parâmetros Curriculares Nacionais; Séries Iniciais; Ensino Fundamental.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, publicados recentemente, apontam, entre outras diretrizes, a preocupação em se trabalhar o tema meio ambiente de forma transversal no currículo escolar. O módulo que trata desse assunto aborda que “a questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (BRASIL, 1997, p.15). Justificando, dessa maneira, a inclusão deste tema como tema transversal nos currículos escolares.

O meio ambiente é apresentado nos PCN como um Tema Transversal. O documento apresenta como definição para tema transversal uma problemática social que não chega a constituir uma nova área, mas um tema que aparece permeando “a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória” (BRASIL, 1996, p.48). Com essa perspectiva, o tema transversal meio ambiente

¹ Este trabalho é parte da Dissertação de Mestrado "A temática Ambiental e as concepções de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental", defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência - Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru-SP.

é proposto desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, destacando-se como um dos objetivos de se trabalhar esse tema o conhecimento e a compreensão de noções relacionadas ao meio ambiente, de um modo integrado e sistêmico. Outro importante objetivo apresentado é fazer com que o aluno adote posturas “que levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis” tanto na escola como em casa e na comunidade. Também são destacados como objetivos a observação e análise críticas de dados e situações sob o ponto de vista ambiental, para que o aluno possa agir “de modo reativo e propositivo” a fim de garantir um meio ambiente saudável e uma boa qualidade de vida, e a condução à percepção dos fenômenos naturais em relações de causa e efeito condicionando a vida nas dimensões de tempo e de espaço (BRASIL, 1997, p.39).

Para atingir os objetivos propostos, os PCN do Tema Transversal Meio Ambiente propõem os seguintes temas para serem trabalhados: 1) o Meio Ambiente e seus elementos, discutindo desde os elementos naturais constituintes do meio ambiente até questões sobre áreas urbanas e rurais e proteção; 2) a Sustentabilidade e 3) a Diversidade (BRASIL, 1997).

O desenvolvimento da pesquisa

O objetivo deste trabalho foi verificar como as professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental estão interagindo com os PCN em geral, e especificamente os PCN de Ciências Naturais e do Tema Transversal Meio Ambiente, a partir do seu discurso sobre o documento. Para tanto, 21 professoras da rede pública estadual de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental do município de Botucatu-SP, foram entrevistadas, sendo cinco professoras de primeira série, cinco professoras de segunda série, seis professoras de terceira série e cinco professoras de quarta série, de um total de seis escolas, sendo uma de cada série por escola. As entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2002 e entrevista continha questões sobre o contato e a opinião das professoras em relação aos PCN

A fala das professoras

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que conhecem os PCN e que, de uma maneira ou de outra, o documento foi lido e/ou discutido na escola. Do total de participantes, dezessete professoras disseram ter visto o PCN pela primeira vez na escola. Apenas três viram o documento pela primeira vez fora da escola (na revista Nova Escola, numa entrevista de televisão e numa Orientação Técnica da Diretoria Regional de Ensino). Entretanto, com relação aos PCN de Ciências Naturais e o tema transversal Meio Ambiente esse panorama não se mantém pois nesses casos, as respostas afirmativas para a leitura dos documentos foram 5 e 6 professoras respectivamente.

Várias foram as razões expressas pelas professoras para o fato de não terem lido os documentos de Ciências Naturais e de Meio Ambiente, tais como:

1) Falta de tempo

Vou ser sincera com você, porque eu não fiz essa parte. Porque nós dividimos senão ficava muito demorado para uma pessoa ler todos, então a gente dividiu. Então a parte de ciências, eu vou ser sincera para você, não fui eu que fiz não... (P3E2)²

2) Dificuldade

² O código de identificação das professoras refere-se à série que a professora trabalhava no momento da entrevista (Px) e à escola (Ex). Neste caso trata-se da professora de 3ª série da escola denominada 2.

o problema desse pessoal [que fez os PCN] é que eles tem uma linguagem complexa, que não dá para ler um livro e ficar consultando o dicionário do lado o tempo todo. (P2E3)

3) Privilegia Língua Portuguesa e Matemática

Nós lemos acho que mais o de Língua Portuguesa, que a primeira série a base fundamental é a Língua Portuguesa, então infelizmente você se aprofunda mais. (P1E2)

porque quando fala em primário, é o que o professor geralmente ... Português e Matemática. É como eu falei, quando aparece o assunto, quando vem uma campanha, ou se tiver um projeto, a gente daí para e dá um toque especial, se não a gente encaixa, trata no meio da aula ou então como um assunto, trabalha aquilo e pronto. (P3E5)

Quando perguntadas sobre qual seria a maior contribuição que os PCN trouxeram para a prática pedagógica, muitas professoras responderam que foi o fato de se trabalhar a realidade do aluno, partindo de suas experiências e vivências.

Então, vem de encontro àquilo que eu penso, e da forma que eu trabalho, ... do universo do aluno (P2E2)

eu acho que essa mudança, dos temas que são importantes para o aluno, para não ficar muito fora da sua realidade, eu acho que isso daí foi muito importante. (...) é, pra gente prestar mais atenção naquilo que a gente trabalha dentro da sala de aula, com o que eles estão aprendendo em sala de aula não estar muito fora daquilo que eles vivem. (P3E2)

Uma outra questão levantada pelas professoras foi a de que os PCN se esquecem em parte, da realidade vivida em sala de aula pelo professor

Então, vem de encontro àquilo que eu penso, e da forma que eu trabalho, ... do universo do aluno (P2E2)

eu acho que essa mudança, dos temas que são importantes para o aluno, para não ficar muito fora da sua realidade, eu acho que isso daí foi muito importante. (...) é, pra gente prestar mais atenção naquilo que a gente trabalha dentro da sala de aula, com o que eles estão aprendendo em sala de aula não estar muito fora daquilo que eles vivem. (P3E2)

E por último, gostaríamos de ressaltar que as professoras parecem ter uma noção de que os PCN seriam mais um manual, com sugestões de atividades e fonte de informações.

Principalmente quando eu vou trabalhar com os meus alunos, eu tirei muita pesquisa daqueles livrinhos. (P4E1)

Eu tenho a impressão que fica muito mais ele... os PCN é muito mais material de consulta pra quem não tem nada, ..., não tem base de como você tem de fazer, não tem do que pra gente que tá em cidade, cidade grande, que tem mais contato, que procura, que busca, e tem informação. (P3E3)

Considerações Finais

De modo geral percebemos que, na interação das professoras participantes com os PCN, predominam a superficialidade de contato com o documento, a obrigatoriedade da leitura e a falta de crítica do conteúdo. Esta revelação é de extrema importância pois deste modo verificamos que as reformas pretendidas por instâncias superiores, ou pelo menos a parte referente aos PCN, pouco tem atingido na prática o professor em sala de aula e o contato que este vem tendo com o documento é apenas para cumprir uma formalidade, a do planejamento.

Quando as professoras ressaltam como a principal contribuição dos PCN para sua prática trabalhar com a realidade do aluno, com “o universo do aluno”, “do que eles aprendem não estar muito fora daquilo que eles vivem”, o que nos preocupa é que o professor tenha a idéia de que apenas isso seja suficiente. Assim como apresentado por Lopes et al (2001, p.7), “o contexto não é abordado como uma perspectiva crítica, de ação social, de relação ativa e transformadora do estudante cidadão com o seu entorno ambiental e social”. Nenhuma professora discutiu a proposta curricular de maneira ampla, como sendo o resultado de ideologias e significações.

Com relação à isso Kramer (1997, p.19) aborda que a proposta curricular “nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta”. A autora completa falando que toda proposta “traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados, e a direção que a orienta”. No trabalho aqui apresentado, não conseguimos identificar na fala de nenhuma professora a amplitude que representa o currículo, ficando evidente apenas que se trata de mais uma determinação superior que a escola deva seguir, sem participar das discussões e sem se sentir responsável por essa determinação também.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente e saúde*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 128 p.

DOMINGUES, J.L., KOFF, E.D., MORAES, I.J. Anotações de leitura dos parâmetros nacionais do currículo de ciências. In: BARRETO, E.S.S. (Org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 193-200.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Educação & Sociedade*. n60, dez 1997, p. 15-35.

LOPES, A.C., GOMES, M.M., LIMA, I.S. Diferentes contextos na área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias dos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. In: III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7 de outubro de 2001, Atibaia. *Atas ... Atibaia: ABRAPEC*, 2001.